PREFEITURA DE CAMPINAS | SECRETARIA DE SAÚDE

SUS

UNICAMP UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CAMPINAS

FACULDADE DE CIÊNCIAS MÉDICAS DEPARTAMENTO DE SAÚDE COLETIVA | COLETIVO DE ESTUDOS E APOIO PAIDEIA

CUIDADO FARMACÊUTICO AOS PACIENTES DO GRUPO DE DIABETES DO CENTRO DE SAÚDE LISA: AÇÃO INTEGRADA COM A EQUIPE DE SAÚDE

CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO "GESTÃO DE SERVIÇOS DE SAÚDE"

Autor(a): Lindyanne Lemos Gonçalves Queiroz
lindyannelemos@gmail.com
Orientador(a): Maria do Carmo Ferreira

I – JUSTIFICATIVA

Os serviços farmacêuticos no SUS têm a finalidade de propiciar o acesso qualificado aos medicamentos essenciais disponibilizados pela rede pública a seus usuários. São integrados aos serviços de saúde e compreendem atividades administrativas que têm por finalidade garantir a disponibilidade adequada de medicamentos, sua qualidade e conservação; serviços assistenciais que garantem efetividade e segurança da terapêutica e sua avaliação, obtenção e difusão de informações sobre medicamentos e sobre saúde pública na perspectiva da educação em saúde e educação permanente da equipe de saúde (BRASIL, 2009).[1]

II – OBJETIVO

Ofertar o cuidado farmacêutico aos pacientes que frequentam o grupo de Diabetes do CS Lisa, por meio da ação integrada com a equipe de saúde e centrada no usuário.

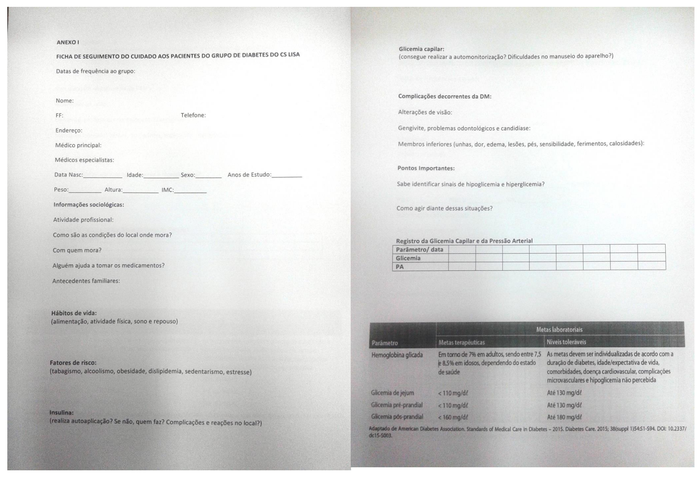
III – AÇÕES DESENVOLVIDAS

O cuidado aos pacientes foi realizado junto e, de modo direto, com a Técnica de enfermagem e a Agente Comunitária de Saúde que conduzem o grupo de Diabetes do CS Lisa e, de modo indireto com a Agente de Apoio a Saúde Farmácia. Bem como, com o auxílio de toda a Equipe de Saúde que teve sua importância na divulgação do projeto, no esclarecimento de dúvidas quanto aos fluxos e ações de cuidado, nos encaminhamentos para os casos singulares, e na proposição de sugestões.

Durante o projeto foi elaborada uma ficha com informações relevantes para a prevenção de agravos em pacientes diabéticos – Ficha de seguimento do cuidado aos pacientes do grupo de Diabetes do CS Lisa (figura 2) - e traçada uma estratégia para disponibilização dessas informações clínicas à toda equipe. Junto com a Agente de Apoio à Saúde Farmácia, foram construídas ferramentas para monitorar o histórico de dispensação de insulinas NPH e Regular para os pacientes do CS Lisa.

Os usuários que frequentam o grupo foram aconselhados sobre a doença, o tratamento e as estratégias de cuidado propostas pelo Ministério da Saúde.

Figura 1. Centro de Saúde Jardim Lisa, Campinas, 2016.
Foto: Fernanda Baroni.



ANEXO I

FICHA DE SEGUIMENTO DO CUIDADO AOS PACIENTES DO GRUPO DE DIABETES DO CS LISA

Datas de frequência ao grupo:

Nome:

FF: Telefone:

Endereço:

Médico principal:

Médicos especialistas:

Data Nasc:_____ Idade:_____ Sexo:_____ Anos de Estudo:_____

Peso:_____ Altura:_____ IMC:_____

Informações sociológicas:

Atividade profissional:

Como são as condições do local onde mora?

Com quem mora?

Alguém ajuda a tomar os medicamentos?

Antecedentes familiares:

Hábitos de vida:
(alimentação, atividade física, sono e repouso)

Fatores de risco:
(tabagismo, alcoolismo, obesidade, dislipidemia, sedentarismo, estresse)

Insulina:
(realiza autoaplicação? Se não, quem faz? Complicações e reações no local?)

Glicemia capilar:
(consegue realizar a automonitorização? Dificuldades no manuseio do aparelho?)

Complicações decorrentes da DM:

Alterações de visão:

Gengivite, problemas odontológicos e candidíase:

Membros inferiores (unhas, dor, edema, lesões, pés, sensibilidade, ferimentos, calosidades):

Pontos Importantes:

Sabe identificar sinais de hipoglicemia e hiperglicemia?

Como agir diante dessas situações?

Registro da Glicemia Capilar e da Pressão Arterial

Parâmetro/ data							
Glicemia							
PA							

	Metas laboratoriais	
Parâmetro	Metas terapêuticas	Níveis toleráveis
Hemoglobina glicada	Em torno de 7% em adultos, sendo entre 7,5 e 8,5% em idosos, dependendo do estado de saúde	As metas devem ser individualizadas de acordo com a duração de diabetes, idade/expectativa de vida, comorbidades, doença cardiovascular, complicações microvasculares e hipoglicemia não percebida
Glicemia de jejum	< 110 mg/dl	Até 130 mg/dl
Glicemia pré-prandial	< 110 mg/dl	Até 130 mg/dl
Glicemia pós-prandial	< 160 mg/dl	Até 180 mg/dl

Adaptado de American Diabetes Association. Standards of Medical Care in Diabetes – 2015. Diabetes Care, 2015; 38(suppl 1):S4:S1-S94. DOI: 10.2337/dc15-S003.

Figura 2. Ficha de Seguimento do Cuidado aos pacientes do Grupo de Diabetes do CS Lisa, Campinas, 2016.

IV – RESULTADOS E DISCUSSÃO

Mudanças de atitudes e comportamentos, individuais e coletivos devem ser propostas constantemente dentro do Sistema de Saúde, principalmente no nível primário de atenção, com o intuito de informar aos usuários sobre a maneira mais adequada de lidar com suas enfermidades e o uso contínuo de medicamentos, nos casos de doenças crônicas, evitando agravo do quadro clinico, minimizando os sintomas que reduzem a qualidade de vida. Observa-se que são poucas as intervenções educativas relacionadas ao uso de medicamentos e o profissional farmacêutico raramente participa destas (SARRA, 2013). [2]

A intervenção consistiu na oferta de um serviço farmacêutico voltado para a prática clínica, entendida aqui como a utilização do saber interagindo na relação com o outro, seja no processo de saúde ou doença, exercitando o cuidado em equipe e ativando o coletivo. As ações no grupo de Diabetes melhoraram o entendimento dos usuários sobre suas enfermidades e permitiram corresponsabilizá-los por sua saúde e pelo sucesso terapêutico.

V- CONSIDERAÇÕES FINAIS

Espera-se que este projeto de intervenção contribua com o conhecimento de trabalhadores e gestores do SUS/Campinas, na compreensão do campo de práticas farmacêuticas possíveis e desejáveis para a qualificação do cuidado e do uso racional de medicamentos no âmbito da Atenção Básica.

[1] Brasil. Mistério da Saúde. Secretaria de Ciência, Tecnologia e Insumos Estratégicos. Departamento de Assistência Farmacêutica e Insumos Estratégicos. **Diretrizes para estruturação de farmácia no âmbito do Sistema Único de Saúde**. Série A. Normas e Manuais Técnicos. Brasília: Ministério da Saúde, 2009.
[2] SARRA, J. R. et al. **Intervenções educativas com usuários de medicamentos como estratégias terapêuticas.** Rev Ciênc Farm Básica Apl., v. 34, p. 229-234, 2013. Disponível em: <http://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/lil-677943>. Acesso em: 18 fev. 2017.